



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

16, 17 e 18 de Agosto 2014



<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Sua Vida	<b>Data:</b> 18/08/2014
<b>Assunto:</b> ProUni		<b>Página:</b> 27

## DIÁRIO CATARINENSE

EDUCAÇÃO | **INGRESSO NA UNIVERSIDADE**

### Inscrições para bolsas remanescentes do ProUni podem ser feitas a partir de hoje

As inscrições para as bolsas remanescentes do Programa Universidade para Todos (ProUni), edição deste segundo semestre, estarão abertas a partir de hoje, exclusivamente pela internet. O prazo se estenderá até 7 de setembro ou 1º de dezembro, de acordo com a situação do candidato.

Para concorrer às bolsas remanescentes, o estudante deve cumprir os requisitos estabelecidos por lei. Um dos pontos exigidos

é ter efetuado inscrição, em todas as suas opções, em cursos com registro de não formação de turma no processo seletivo regular do ProUni. Aquele inscrito que já estiver matriculado em curso da instituição na qual pretende concorrer à bolsa, tem prazo até 1º de dezembro. Quem não estiver matriculado, deve providenciar a inscrição até 7 de setembro.

Outro requisito da lei para participar do programa é ser profes-

sor da rede pública, no efetivo exercício do magistério da educação básica e integrar o quadro de pessoal permanente de instituição pública de ensino.

O professor que se inscrever para bolsas em cursos de grau de licenciatura não precisa comprovar renda nem ter feito o ensino médio em escola pública ou ter participado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Aquele que não estiver matriculado no curso

oferecido pela instituição de ensino deve fazer a inscrição até 7 de setembro. Os já matriculados têm prazo até 1º de dezembro.

Na próxima quarta-feira, estarão abertas também as inscrições para as bolsas remanescentes aos candidatos que tenham participado do Enem a partir da edição de 2010 e obtido, em uma mesma edição, no mínimo 450 pontos na média das notas das provas e nota na redação que não seja zero. Também nesse caso, o prazo vai até 7 de setembro para os que não têm matrícula e 1º de dezembro para os já matriculados. Todos os detalhes e requisitos exigidos pelo programa podem ser conferidos no site [prouniportal.mec.gov.br](http://prouniportal.mec.gov.br).



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Sua Vida	<b>Data:</b> 18/08/2014
<b>Assunto:</b> Prêmio RBS		<b>Página:</b> 26

# DIÁRIO CATARINENSE

## Inscrições para Prêmio RBS de Educação se encerram hoje

Iniciativas de mediação e fomento à leitura têm até hoje para garantir a participação no 2º Prêmio RBS de Educação. As inscrições e o relato sobre o projeto devem ser enviados ao site do concurso: [premiorsbsdeeducacao.com.br](http://premiorsbsdeeducacao.com.br).

Promovido pela Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, com assessoria técnica do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), o concurso premia práticas de incentivo à leitura em escolas públicas e privadas de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.

Em seu segundo ano, o prêmio destacará projetos de professores de todas as disciplinas e educadores em geral (como gestores, bibliotecários, etc.), desde que atuem na Educação Básica.

Para concorrer, os interessados devem elaborar um relato que tenha como tema as práticas de ensino de leitura. A nova categoria Jovens Protagonistas irá financiar propostas de projetos que devem ser executados no ano seguinte à premiação. Podem participar estudantes de 14 a 24 anos, vinculados a uma instituição pública ou privada da Educação Básica.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Todos pela Educação	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 18/08/2014
<b>Assunto:</b> Matrículas		<b>Página:</b> Online



### COLÉGIOS AINDA MANTÊM RESTRIÇÕES ILEGAIS PARA MATRICULAR ALUNOS

**Saiba o que pode e o que não pode ser cobrado antes do ingresso dos estudantes**

Fonte: R7

Barrar novos alunos porque eles são meninos ou meninas, só aceitar estudantes que tenham ligação com uma religião específica, permitir apenas o ingresso de filhos ou parentes de ex-alunos e até mesmo organizar provas antes da matrícula são medidas adotadas por algumas escolas particulares que contrariam a lei.

No Brasil, a Constituição Federal estabelece que a educação básica [que corresponde as etapas da educação infantil até o ensino médio] tem acesso universal e generalizado.

No entanto, restrições de gênero perduram até os dias de hoje. O colégio São Bento, do Rio de Janeiro, é famoso por aceitar apenas garotos em suas salas de aula. Esta prática contraria o artigo 206 da Constituição, que determina que as instituições de ensino privadas e públicas devem garantir igualdade de condições para o acesso e a permanência dos estudantes. Procurada pelo R7, a direção não quis dar entrevista.

Salomão Ximenes, advogado e assessor jurídico da ONG Ação Educativa, destaca que negar ingresso usando critérios discriminatórios é uma infração.

— Os alunos que querem estudar em uma determinada escola particular e têm condições de pagar mensalidade e de cumprir o contrato de prestação de serviço educacional assinado pelos responsáveis devem ter igual oportunidade de acesso à instituição de ensino.

O decreto lei nº 63.223, de 1968, também impede a discriminação na escola. Seu texto determina que discriminação é “toda distinção, exclusão, limitação ou preferência fundada na raça, na cor, no sexo, no idioma, na religião, nas opiniões políticas ou de qualquer outra índole, na origem nacional ou social, na posição econômica ou o nascimento, que tenha por finalidade ou por efeito destruir ou alterar a igualdade de tratamento na esfera do ensino”.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Exigir notas em provas, médias do histórico escolar e o grau de parentesco com ex-alunos também são critérios ainda utilizados para impedir ou garantir ingresso.

Em 2013, uma determinação do Ministério Público Federal obrigou escolas privadas de São Paulo a eliminar exames para aprovar ou não a matrícula de estudantes.

O R7 procurou algumas instituições da capital paulista que supostamente fazem seleção antes de aceitar novos estudantes.

Escolas com vínculos religiosos como o Renascença (judaico) e o Adventista (protestante) afirmam que não restringem ingresso de alunos quem não seguem seus dogmas.

Já o Colégio Santa Cruz, que tem como critério o vínculo de familiares com a escola ou o sorteio, informou por meio de assessoria de imprensa que “desde sua fundação, em 1952, sempre teve mais candidatos do que vagas disponíveis e, portanto, sempre realizou processos diversos de ingresso”.

Questão de demanda?

A existência de uma demanda maior do que número de vagas foi citada pela presidente da Fenep (Federação Nacional das Escolas Particulares), Amábile Pacios, para explicar algumas restrições. Ela apoia a utilização de critérios para a realização matrículas, como a consideração de grau de parentesco do novo estudante com algum ex-aluno da escola.

— Quando o colégio tem mais procura do que vaga, ele tem que criar um critério de seleção. Nesses casos ele tem total liberdade de escolher qual processo seletivo vai adotar. Escolas públicas têm que garantir vaga para todo mundo, as particulares não.

Amábile também fez questão de lembrar que a Fenep não apoia seleções por prova porque acredita que isso cria “um estresse desnecessário para a criança e para a família”.

O que é solicitado na hora da matrícula

As escolas particulares geralmente exigem documentos do responsável financeiro que assina o contrato de prestação de serviço, comprovante de residência do aluno e uma declaração de escolaridade. Se o aluno não tem o comprovante dos anos que estudou, o colégio pode aplicar uma avaliação para identificar a etapa do ensino correta.

Ricardo Furtado, sócio do escritório Ricardo e Furtado Associados, lembra que no momento da contratação do serviço é permitido exigir dos pais documentos que comprovem a renda da família.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

— Quando se vai contratar um serviço de financiamento de carro, você se submete a toda a sorte de exigência da financiadora. A mesma coisa acontece com a escola privada.

Em caso de ilegalidades

Segundo a Fenep, para além dos contratos de prestação de serviço de cada instituição — que variam conforme as regiões e estados brasileiros — não existe regulamentação específica para as matrículas.

Mas Ximenes, da Ação Educativa, enfatiza que qualquer exigência que não passe pela adesão ao contrato de prestação de serviços educacionais, ou seja, pelo compromisso de pagamento [das mensalidades da escola], deve ser interpretada como discriminação, uma prática que está sujeita às penas da lei.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Todos pela Educação	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 18/08/2014
<b>Assunto:</b> Disciplina		<b>Página:</b> Online



### ESCOLAS ENFRENTAM CRISE DE DISCIPLINA

**Na busca de um modelo, instituições delegam a alunos decisões sobre regras, enquanto outras exigem até mesmo cabelo preso na sala**

Fonte: O Estado de S. Paulo (SP)

O tempo da palmatória na Escola passou, não há dúvida. Também é consenso que a relação baseada no vigiar e punir não tem sido a melhor filosofia para o mundo Escolar. Entretanto, as Escolas ainda não encontraram um ponto em comum sobre um modelo de disciplina que seja o ideal - e agrade a Professores, pais e Alunos. Enquanto algumas instituições já aboliram o uniforme, convivem com celular e delegam aos Alunos a definição de várias regras, outras nem sequer admitem mãos dadas no pátio e exigem até mesmo cabelo preso na sala.

Os Professores brasileiros gastam, em média, 20% do tempo de aula mantendo a disciplina na classe, segundo levantamento com vários países feito pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Mas a busca pela disciplina não serve só para garantir que o Professor ensine. Inclui também um conjunto de valores que vai influenciar na formação dos Alunos.

A estudante Isabel Marinho, de 17 anos, passou por três Escolas e não se acostumou com rigidez. "Algumas tinham câmera até no banheiro", conta ela, que há três anos foi para o Ofélia Fonseca, de Higienópolis, que trabalha com outra política.

O colégio passou nos últimos anos por várias mudanças nesse quesito. Acabou com uniforme para o Ensino médio e os Alunos podem até sair na hora do almoço. O sinal entre as aulas também foi abolido. "Existe um exercício de interiorizar as regras. A autoridade agora precisa ser construída de um jeito diferente", explica a coordenadora pedagógica da Escola, Solange Sousa, ao falar das regras. Segundo ela, a distensão de algumas normas joga mais responsabilidade para os Alunos. "Não tem sinal, mas o Aluno não pode perder aula nem atrasar."

Na Escola Morumbi, com unidades nos Jardins e Alphaville, a coisa é mais rígida. Quem não estiver com o uniforme completo não pode entrar. Boné é vetado, brincos para meninos não são bem-vindos e, na sala de aula, as meninas precisam prender o



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

cabelo. Segundo Solange de Andrade, uma das orientadoras, a Escola tem uma filosofia mais tradicional, o que causa reclamações entre os Alunos. Mas o resultado vale a pena. "Não é porque você é bonzinho, que você deixa usar o celular, que é amigo do Aluno. Você é amigo quando é honesto com ele", diz. "Damos condições para constituir Alunos mais conscientes."

Para a médica Adriana Patrícia de Souza, de 36 anos, mãe de Thayná, de 16, as regras são importantes. "Senão, vira bagunça. Eles precisam entender que tem hora para tudo." Thayná estuda do Agostiniano São José, no Belém. Ela gosta, mas vê exagero nas normas. "Eles implicam com a cor do blusão e o Aluno tem de sentar onde mandam. São desnecessárias", reclama. "Falam que nos preparam para a faculdade e nos tratam como crianças." Procurada, a direção não se pronunciou.

Diferentes. Segundo a psicopedagoga Maria Irene Maluf, disciplinar é mais do que obedecer ordens. "Meu filho não vai vandalizar o banheiro quando eu não estou perto ou vigiando. Isso é disciplina", completa.

Na opinião de Maria Irene, os Alunos de hoje são diferentes. Mas, para a diretora do colégio Equipe, Luciana Fevorini, os pais também mudaram. "Hoje eles exigem mais controle dos filhos. A gente comunica os atrasos semanalmente ou no próprio dia. Antes, era só no fim do mês", diz. Localizado em Higienópolis, o Equipe permite que os Alunos levem o celular e não tem uniforme. Na sexta, quando houve reunião do conselho de representantes das turmas, o Aluno Paulo Azeredo, de 13 anos, contou que queria mudar uma regra da cantina. "Não pode vender fritura, isso podia mudar", disse. A diretora já adiantou que essa regra não muda.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Todos pela Educação	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 18/08/2014
<b>Assunto:</b> Dislexia		<b>Página:</b> Online



### DIFICULDADE NO APRENDIZADO

**II Fórum Mundial de Dislexia ocorre de hoje a quarta-feira, na UFMG. Especialistas nacionais e internacionais discutem pesquisas, prevenção, diagnóstico e tratamento da enfermidade**

Fonte: Estado de Minas (MG)

A dislexia não é uma doença, mas sim um transtorno do desenvolvimento da linguagem que afeta a aprendizagem da leitura, da escrita e da soletração. É muitas vezes confundida com falta de interesse, desatenção ou preguiça. A falta de conhecimento ou precisão do diagnóstico penaliza muitas pessoas que, na verdade, precisam de ajuda e tratamento. “A dislexia é uma condição neurobiológica, pois é uma falha no processamento da informação no cérebro. De modo geral, ela está associada a dificuldades em outras áreas do desenvolvimento, como a concentração, a memória de trabalho e a capacidade de organização. Suas causas não estão relacionadas ao baixo desempenho intelectual, Escolarização deficiente ou problemas motivacionais e familiares, apesar de poder surgir concomitantemente a esses fatores”, explica a doutora em psicologia cognitiva pela Universidade de Dundee, na Escócia, Ângela Maria Vieira Pinheiro, Professora titular do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e presidente do II Fórum Mundial de Dislexia (IIWDF), que começa hoje em Belo Horizonte.

Ela informa que pesquisas em diferentes países apontam que a prevalência da dislexia pode chegar a 10% da população, ou mais. Desse modo, cerca de 700 milhões de pessoas no mundo sofrem desta condição. “Vale destacar que o quadro irreversível é apenas para a parte neurológica da condição, uma vez que as suas manifestações comportamentais, tanto na linguagem falada quanto na escrita, podem ser prevenidas ou minimizadas”.

Promovido pela Dyslexia International, o Fórum Mundial é o segundo de uma série de cinco realizados em cada uma das cinco regiões designadas pela Unesco. O primeiro representou a Europa e América do Norte (França, 2010), o segundo a América Latina e o Caribe (BH, 2014), sendo que os demais vão ocorrer na África (Maurício, 2016), Estados Árabes (2018) e na Ásia e Pacífico (2020). Na UFMG, o evento terá conferências, mesas redondas, grupos de discussão e workshops oferecidos por mais de 26 renomados pesquisadores internacionais, 15 pesquisadores nacionais e por



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

autoridades educacionais. Um dos destaques será a sessão World Profile, na qual representantes de quatro das seis línguas oficiais da Unesco – árabe, chinês, inglês, francês, russo e espanhol – apresentarão um relato dos trabalhos sobre “A melhor prática no Ensino da leitura e da escrita”. “Outro ponto alto do evento será a apresentação dos resultados do curso Aprendizagem on-line, conhecimento básicos para Professores. Dislexia, como identificar e o que fazer (confira a versão brasileira desse curso em [dislexiabrasil.com.br](http://dislexiabrasil.com.br)).”

**ORIENTAÇÃO** Ângela Pinheiro explica que a prevenção da dislexia ocorre por meio de programas de orientação de pais sobre como estimular o desenvolvimento da linguagem falada de suas crianças desde o nascimento (bom exemplo é o projeto de extensão desenvolvido no ambulatório de crianças de risco – ACRIAR – no Hospital das Clínicas da UFMG na capital mineira e nos postos de saúde) e por meio da identificação precoce no Ensino infantil com o auxílio de Professores bem treinados para reconhecer os primeiros indícios de risco do transtorno. “Ambos, pais e Professores, devem ser conscientizados sobre os seus papéis como os primeiros agentes na identificação dos fatores precursores das dificuldades de aprendizagem, especialmente da dislexia”, indica a Professora.

A pesquisadora lembra que “a dislexia é o distúrbio (ou transtorno) do aprendizado mais frequentemente identificado na sala de aula. Está relacionado, diretamente, à reprovação Escolar, sendo causa de 15% delas. Em nosso meio, entre Alunos das séries iniciais (Escolas regulares) têm sido identificados problemas em cerca de 8%”. Ela diz que concorda com os que dizem “que a condição pode atingir igualmente pessoas das raças branca, negra ou amarela, ricas e pobres, famosas ou anônimas, pessoas inteligentes ou mais limitadas”.

**Serviço:**

Evento: 2º Fórum Mundial de Dislexia (World Dyslexia Forum)

Local: UFMG, Avenida Presidente Antônio Carlos, 6627, Pampulha, Belo Horizonte

Data: 17 a 20 de agosto

Informações: [www.wdf2014.com.br](http://www.wdf2014.com.br)

**Mitos e verdades**

- 1) A dislexia é contagiosa? Não. Ela é usualmente hereditária.
- 2) Uma pessoa pode ser medianamente disléxica? Sim. Ninguém apresenta um quadro com todos os sinais de dislexia.
- 3) A dislexia é uma doença? Não, mas um transtorno de aprendizagem.
- 4) A dislexia pode passar sem que se tome alguma providência? Não. Quanto antes ela é identificada e são tomadas as medidas de tratamento, maiores podem ser os benefícios do tratamento.

**Alguns sinais indicadores:**

- 1) Pré-Escola e pré-Alfabetização: aquisição tardia da fala, pronúncia constantemente errada de algumas sílabas, crescimento lento do vocabulário, dificuldade em aprender cores, números e copiar seu próprio nome, etc.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

- 2) Início do Ensino fundamental, Alfabetização: aprender o alfabeto, discriminar fonemas de sons semelhantes (t/d; g/j; p/b), diferenciação de letras com orientação espacial (d/b; d/p; n/u; m/u), orientação temporal (ontem – hoje – amanhã, dias da semana, meses do ano), etc.
- 3) Ensino fundamental: atraso na aquisição das competências da leitura e escrita, nível de leitura abaixo do esperado para sua série e idade, dificuldade de soletração de palavras, ler em voz alta diante da turma, supressão de letras (cavalo/caalo; biblioteca/bioteca; bolacha/ boacha), etc.
- 4) Ensino médio: podem ter dificuldade em aprender outros idiomas, leitura vagarosa e com muitos erros, permanência da dificuldade em soletrar palavras mais complexas, atenção demasiada a pequenos detalhes, vocabulário empobrecido e criação de subterfúgios para esconder sua dificuldade, etc.
- 5) Ensino superior, universitário: letra cursiva, planejamento e organização, dificuldade com horários (adiantam-se, chegam tarde ou esquecem), falta do hábito de leitura e normalmente têm talentos espaciais (engenheiros, arquitetos, artistas), etc.

### Personagem da notícia

Giuliano Gomes, empresário, 35 anos

### Incentivo à leitura

O empresário Giuliano Gomes conta que descobriu a dislexia no Ensino fundamental. “Tomei bomba em português e minha mãe, preocupada, foi pesquisar o por quê”. Ele revela que “entendia e falava bem, mas trocava as letras na hora de escrever. Principalmente, o p com o b e o t com o d”. Na época, a mãe o levou para um psicólogo. “Lembro que passei a treinar muito ditado e leitura. Minha mãe me incentivava a ler. Ela me acompanhou de perto e me fez criar o hábito da leitura, o que me ajuda muito e vai me acompanhar por toda a vida.” Giuliano afirma que até hoje tem dificuldade, mas lida muito bem com o distúrbio. “Ao escrever e-mails e mensagens, me habituei a ler, reler, dar uma pausa e ler de novo. Às vezes, passa algum erro. Tenho de prestar muita atenção.” Ele conta que nunca sofreu preconceito por causa da dislexia e encara numa boa e com naturalidade “algumas brincadeiras dos amigos, que ligam e me perguntam o que quis dizer num e-mail”. Além de ler e se forçar a escrever, Giuliano explica que encontrou outro caminho para conviver, numa boa, com o transtorno. “Ao longo dos anos, criei meios para facilitar minha vida. Passei a prestar mais atenção em tudo e procuro associar uma palavra a outra.”



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Todos pela Educação	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 18/08/2014
<b>Assunto:</b> Opinião		<b>Página:</b> Online



### **CRIANÇAS PRECISAM BRINCAR MAIS E COMPRAR MENOS, DIZ ESPECIALISTA**

**O UOL conversou com a pedagoga Ana Claudia Arruda Leite, 32, coordenadora de Educação do Instituto Alana sobre consumo, infância e escola**

Fonte: UOL Educação

Celular novo, último jogo lançado, roupa de marca, mochila de personagem, tênis de grife -- a lista de desejos das crianças e dos adolescentes tem crescido muito nas últimas décadas. E o consumismo tem se tornado uma questão importante para pais e educadores.

Boa parte da solução está nas mãos dos adultos -- e uma das estratégias está em ouvir os pequenos e oferecer a eles ambientes e materiais para se divertir, sem ter que comprar o meio de diversão.

Outra parte da solução, acredita o Instituto Alana, está nas mãos do poder público -- a resolução 163 do Conanda (Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente), aprovada no primeiro semestre, proíbe qualquer publicidade dirigida diretamente às crianças.

Criado em 2002, o Instituto Alana define como sua missão "honrar a criança", apostando em projetos com foco na busca pela garantia de condições para a vivência plena da infância. Entre seus últimos projetos está o documentário "Tarja Branca", sobre a importância do brincar.

O UOL conversou com a pedagoga Ana Claudia Arruda Leite, 32, coordenadora de Educação do Instituto Alana sobre consumo, infância e escola. Abaixo, trechos desta conversa.

UOL Educação - Por que é importante discutir o consumo?

Ana Claudia Arruda Leite - O consumo é intrínseco à vida. Precisamos consumir para nos manter vivos. O problema está na forma como consumimos, que gera graves impactos ambientais, sociais e éticos, e no fato do consumismo ser uma das ideologias mais marcantes da sociedade contemporânea.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Independentemente da classe social, todos são impactados pelo consumismo -- a identidade, ou seja, quem sou, é em grande medida definida pelo o que possuo. Isso faz com que a infância seja vivenciada de maneira diferente. Desde muito cedo, as brincadeiras, os afetos, as relações sociais e os objetos do dia a dia estão influenciados pelo consumo e principalmente pela publicidade.

Mesmo na escola o uso de uma mochila, por exemplo, acaba às vezes tendo uma diferenciação entre as crianças quem tem uma mochila com personagem e quem tem outra sem. Com a publicidade para além do produto, consumismo valores e status social.

UOL - E que tipo de problemas o consumismo pode causar?

Ana Claudia - Diversos problemas atuais derivam do consumismo, como o aumento da obesidade infantil, da violência, da erotização precoce e da diminuição das brincadeiras criativas.

No caso da alimentação, nem sempre os alimentos que têm personagens na embalagem são os mais saudáveis. Mas a criança, ao ser bombardeada pela publicidade infantil, deseja aquele alimento por causa do personagem e dos valores agregados ao produtos. No Brasil cerca de 39% das crianças são afetadas pela obesidade e sobrepeso infantil.

Um problema sério é que estamos antecipando as experiências das crianças e eliminando aspectos importantes para o seu desenvolvimento. Hoje, apesar de as crianças serem muito valorizadas nas leis, nos discursos e no mercado, a infância está em risco ao estimularmos valores e práticas que vão na contramão das necessidades reais das crianças, como brincar, ter tempo para aprender no seu ritmo, ser respeitada, protegida e cuidada.

UOL - A que risco estamos expondo as crianças?

Ana Claudia - Além da obesidade infantil que comentei, há a sexualidade precoce, principalmente no caso das meninas. Uso de maquiagem, sapato com salto e sutiã com bojo é um exemplo de produtos que induzem à sexualidade precoce. Essas coisas que parecem banais no cotidiano - a gente fala: que bonitinha! -, elas têm um impacto tremendo na infância. Tira o foco das meninas: em vez de brincar, ela está preocupada com a saia curta, não corre por causa do salto...

Outro problema é e a intelectualização precoce e a diminuição das brincadeiras livres. Precisamos perceber que há muita expectativa e cobrança em relação à criança e, como decorrência, preenchemos todo o tempo da criança com aulas diversas (inglês, balé, natação) e acabamos por conseguir exatamente o oposto: estresse infantil, apatia, irritação, cansaço.

UOL - Qual é o papel dos adultos, pais e educadores, nessa história?

Ana Claudia - O papel do adulto é acolher a criança com amorosidade e possibilitar a ela experiências e aprendizados que contribuam para o seu desenvolvimento integral e autonomia. Para o entendimento de si mesma, do outro e do mundo. Compartilhar a



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

vida, criando vínculos afetivos fortes que deem segurança e confiança para a criança, aspecto fundamental para o exercício da autonomia.

Deixar a criança brincar, deixar a criança ter tempo livre para descobrir, experimentar, criar. O adulto, seja educador, pais, avós, têm que observar muito, sair do fazer, sempre pró-ativo para a observação ativa, para conseguir perceber quando é necessário intervir, falar, propor.

Assim, em vez de dizer do que [a criança vai] brincar ou dar de presente um brinquedo industrializado, que ao apertar o botão já faz tudo por si mesmo, pode disponibilizar para as crianças objetos não estruturados (tecidos, tocos de madeira, corda, potinhos etc) que a estimulem a usar a imaginação e a vontade para criar a sua própria brincadeira.

UOL - De que maneira a escola pode ajudar no combate ao consumismo?

Ana Claudia - A escola tem o potencial de ser um local de encontro intergeracional, de experiência e aprendizado. Sabemos que um dos aspectos fundamentais na aprendizagem é a diversidade. Quanto mais me relaciono com o diferente, seja do ponto de vista etário, étnico, racial, econômico, social, mais eu aprendo sobre a minha identidade e o outro.

A relação com a alteridade, o me colocar no lugar do outro, nos humaniza. Quanto mais a escola acolher essa diversidade, que é intrínseca à vida, mais sentido terá para as crianças, pais e professores.

Acho que hoje precisamos rever a concepção de ser humano e de sociedade, pela qual a escola se pauta. Na sociedade contemporânea, cada vez mais valorizamos um ser humano autônomo, criativo, inovador, capaz de trabalhar em equipe e de resolver problemas de forma transdisciplinar. Até o mundo de trabalho mudou, é urgente que a escola mude e faça esse debate.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Todos pela Educação	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 18/08/2014
<b>Assunto:</b> Opinião		<b>Página:</b> Online



### OPINIÃO: VOCÊ DETESTA A ESCOLA?

**"A escola ensina uma coisa preciosa: a aprender a aprender. E isso é importante para todo mundo", afirma Rosely Sayão**

Fonte: Folha de S. Paulo (SP)

Conversei com uma garota de oito anos que "de-tes-ta" ir para a escola. Ela contou que fica com as mãos cansadas e doloridas de tanto escrever, que não gosta de fazer contas, que acha muito chato ter de ficar sentada muito tempo nas aulas.

Ela gosta de desenhar, de brincar, de ver televisão, esse tipo de coisa que toda criança acha divertido.

Como ela não acha a escola legal, não está aprendendo o que a professora ensina e, por isso, está tirando notas baixas, o que tem deixado os pais dela bem preocupados.

A menina é muito inteligente. Quando, em nossas conversas, eu disse que ela está crescendo, que terá mais experiências e aprenderá mais, sabe o que ela me respondeu? "É por isso que eu não gosto da escola! Eu não quero crescer", disse.

Penso que você também conheça crianças que não querem crescer -e cada uma delas tem um motivo diferente. Algumas pensam que, crescidas, vão deixar de ter a atenção dos pais, outras pensam que crescer faz ter mais responsabilidades, e outras imaginam que crescer é deixar de brincar.

Crescer muda a criança, mas nenhuma pode escolher não passar por isso. É algo obrigatório, quer dizer, todos crescem por dentro e por fora, querendo ou não querendo. E, já que é assim, é melhor crescer aprendendo, não é?

Aprender pode deixar a criança cansada, isso é verdade. Mas brincar também não deixa? Quem não fica cansado de brincar de pega-pega, por exemplo?

Ninguém aprende só na escola. É possível aprender em casa, com os pais, com as histórias dos livros, com as experiências e até com a televisão e com a internet. Mas a escola ensina uma coisa preciosa: a aprender a aprender. E isso é importante para todo mundo.

Você precisa de força, coragem e insistência para aprender na escola.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Todos pela Educação	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 18/08/2014
<b>Assunto:</b> Opinião		<b>Página:</b> Online



### OPINIÃO: O QUE HÁ DE ERRADO EM NOSSA EDUCAÇÃO

**"Ainda estamos diante da triste realidade de que 15 milhões de estudantes brasileiros não dispõem, em suas escolas, de uma simples biblioteca", afirma Arnaldo Niskier**

Fonte: Correio Braziliense (DF)

Com muito prazer, fui convidado pela diretoria da Gol Mobile para participar do 12º Festival Literário de Paraty, a famosa Flip. Tinha por obrigação falar na Casa Livre (Liga Brasileira de Editores) sobre Educação e cultura, para uma plateia entusiasmada. De improviso, como convinha, critiquei as metas quantitativas do Plano Nacional de Educação (2011-2020), demonstrando, como em ocasiões anteriores, que os números propostos não foram alcançados, dentro da melhor tradição brasileira. O exemplo significativo disso é a quantidade de adultos Analfabetos, hoje ainda em torno de 14 milhões de pessoas acima dos 15 anos de idade.

Seria muito mais conveniente que escolêssemos metas qualitativas para problemas que se estendem no tempo, como a falta de Creches, a pouca atenção dada à Educação infantil, a formação de Professores e especialistas, a estrutura falha do Ensino médio, a precariedade da Educação profissional, o baixo número de universitários (estamos com 7 milhões, quando deveríamos ter ultrapassado os 10 milhões) etc. É claro que nem tudo é criticável na Educação brasileira. Temos algumas razões de orgulho, como a performance da pós-graduação, a existência de 60 milhões de estudantes registrados, a universalização do Ensino fundamental e, para não ir muito longe, o crescimento exponencial do Ensino a distância (EAD), em que hoje estamos com mais de 1 milhão de estudantes. Pode-se elogiar também o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

Outro tema abordado na Flip foi a cobertura dada, do ponto de vista de recursos financeiros, à área da Educação. Em alguns anos devemos atingir os 10% do PIB, enquanto a cultura, sua irmã siamesa, vive à míngua, sem poder investir o que seria necessário. Querem um exemplo? O setor de patrimônio artístico e cultural tem milhares de casas e igrejas para restaurar, em todo o país, mas os seus dirigentes choram a ausência de meios. Até quando?

A separação de Educação e cultura, que andaram juntas muitos anos, foi uma decisão lamentável, como se vê na prática. Posso exemplificar com o quadriênio em que dirigi



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

a Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Rio de Janeiro (1979-1983), quando foi possível socorrer a cultura de forma acentuada, levando-se em conta que a SEEC dispunha de 25% do orçamento estadual, como é dispositivo constitucional.

E a cultura vive de pires na mão, dependendo da boa vontade das autoridades, o que nem sempre acontece (ou quase nunca). Assim, foi possível reformar a Escola de Teatro Martins Pena e o Instituto Villa-Lobos, que estavam em petição de miséria. Não se conhece a vantagem dessa triste separação.

Estando presente ao debate o publicitário Roberto Bahiense, diretor da Nuvem de Livros, foi possível ao público tomar conhecimento dos extraordinários avanços dessa iniciativa em território brasileiro (está indo também para a Espanha). Com a colaboração da operadora Vivo, hoje são oferecidos a quase 1,5 milhão de brasileiros os serviços da Nuvem de Livros. Basicamente, essa importante porta de entrada para o fascinante mundo do conhecimento oferece aos seus assinantes, por módica quantia, 40 mil livros, de excelentes editoras, que podem ser acessados livremente, por intermédio da senha adquirida. Um sucesso!

Mas ainda estamos diante da triste realidade de que 15 milhões de estudantes brasileiros não dispõem, em suas Escolas, de uma simples biblioteca. Sinal de pouco caso, por parte das autoridades responsáveis, que parecem se contentar com uma Educação de segunda classe.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 18/08/2014
<b>Assunto:</b> ONGs	<b>Página:</b> Online	



### Fundo destina R\$ 2,25 mi para organizações da educação

O Fundo Itaú Excelência Social (Fies) investirá R\$ 2,25 milhões em até 11 organizações não governamentais que atuam na área de educação. Desde a sua criação, em 2004, o Fundo já destinou R\$ 25,2 milhões a programas de 146 ONGs, beneficiando cerca de 29 mil crianças, adolescentes, jovens e 2,6 mil educadores em todo o país. Para participar da seleção, as organizações devem inscrever-se até hoje (15) pelo site <http://www.italu.com.br/fies> .

Neste ano, cada organização receberá até R\$ 120 mil em apoio financeiro, além de suporte técnico para investimento na gestão das ONGs, avaliação e monitoramento dos projetos.

Para participar do processo seletivo, as organizações devem possuir orçamento anual entre R\$ 120 mil e R\$ 240 mil, oferecer atendimento gratuito e realizar programas sociais em uma das três categorias: Educação Infantil, voltados para crianças com até 5 anos; Educação Ambiental, para crianças e adolescentes de 6 a 17 anos; e Educação para o Trabalho, com foco em adolescentes e jovens de 14 até 24 anos.

As organizações e programas que atendem às exigências do edital são avaliados por um Comitê de Análise, composto por especialistas nas áreas que englobam os temas de cada categoria. Entre os aspectos que serão observados pelos especialistas estão a capacidade de gestão da ONG, a sustentabilidade financeira do projeto, a relevância do programa perante o contexto local e o seu potencial de transformação.

Na última etapa, os programas das organizações selecionados são avaliados pelo Conselho Consultivo do Fies, que escolherá até 11 organizações para receber o incentivo. O Conselho Consultivo é formado por representantes da Fundação Itaú Social, do Itaú Unibanco S.A., do Itaucard, da Fundação Orsa, Fundação lochpe, Instituto Ethos, Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), Instituto Itaú Cultural, Fundação Dom Cabral, Instituto Ayrton Senna, Universidade de São Paulo e Fundação Educar DPaschoal, além de investidores do Fies.

Mais informações sobre o Fundo Itaú Excelência Social podem ser obtidas por meio do edital disponível no site [www.italu.com.br/fies](http://www.italu.com.br/fies).